Sabbado 27 de Janeiro de 1917

Num. 449

Anno X

ORÇAMENTO MUNICIPAL

O "SETE FOLEGOS"

O BURGUEZ — Oh!... diabo! Você não morreu?

O ORÇAMENTO — Qual nada!... Eu sou cataleptico.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Roupas para meninos e meninas — Sempre modelos novos

7195 7196 7197

Costume modelo caçador em superior brim branco, sob medida...	85$000
O mesmo modelo calça curta, desde	18$000
Idem pardo, desde........	11$500
Chapéo de palha Jean Bhart artigo muito elegante, desde.......	7$500
Sapato couro amarello........	12$500

Lindo vestidinho em fustão, cores lisas, de 3 a 8 annos........	3$900
Meias de algodão, branca, mercerisado, canno fantasia, desde.....	2$000
Sapatinhos em verniz........	9$500

ROUPAS BRANCAS PARA TODAS AS IDADES

Elegante vestuario em bom brim pardo, até 8 annos........	3$900
Chapéo de palha, ultima novidade em modelo........	9$500
Meias fantasia, desde........	1$200
Sapato em couro amarello........	11$000

ROUPAS PARA BANHOS DE MAR

CASA COLOMBO

A MOSCA

Na literatura, do mesmo modo que acontece na jurisprudencia, encontram-se opiniões para todos os gostos.

Luciano, o Voltaire antigo escreveu o elogio da mosca, mas La Fontaine já pensava de outro modo, e anathematisou o horrivel diptero :

Va-t-en chetif insecte, excrément de la terre!

Mas ha moscas e moscas, como ha FAGOT e FAGOT. Umas são simplesmente nojentas, incommodas, importunas, outras são tetricas.

Dou este qualificativo, por não descobrir outro melhor, á mosca de patas humidas e pegajosas, que insiste em pousar-nos na fronte, na testa, na orelha, em todos os logares onde o seu contacto é irritante e insupportavel.

Os senhores conhecem esta féra? E' a MUSCA IMPORTUNA dos naturalistas. Neste momento em que escrevo tenho a esvoaçar sobre a minha secretária uma legião dellas, ou uma só que vale por uma legião. Não consegui ainda apurar bem este ponto.

Levantei-me hoje bem disposto, apezar do calor, e dando graças a Deus pelos 27 gráos materiaes com que favorecem o meu bairro. Lembrei-me que Nabuchodonozor submetteu os tres irmãos, Mizael, Azurias e o outro cujo nome eu sei mas não escrevo aqui porque não tenho tempo de o procurar na Biblia, a uma prova mais penosa, quando os enfiou na fornalha ardente. Dirigi-me ao escriptorio, colloquei na minha frente um bloco, tomei uma pena e levei a mão á testa para meditar.

Eu precisava meditar porque o assumpto sobre o qual planejara escrever é muito grave — o negocio dos impostos. Estava a excogitar imagens sufficientemente impressionantes para mostrar ao governo que os novo impostos gravam, esmagam, achatam o povo, e o deixam como se tivesse passado por uma moenda de cana. Quando me occorreu esta imagem, e que eu ia lançal-a ao papel, uma mosca me pouzou nas costas da mão. Saccudi a mão, a tinta respingou sobre o papel e a mesa e o que foi peior, a idéa me esvoaçou da cabeça.

Voltei de novo a concentrar-me, mas poucos instantes durou a minha paz. A mosca voltou e me poisou na testa. Sacudi-a. O insecto afastou-se para voltar logo a poisar-me na orelha.

Era um CASUS BELLI caracteristico. Não estive mais com contemplações e rompi as hostilidades sem pévia declaração de guerra.

A principio quiz attrahir o inimigo para uma luta mão a mão. Mas elle foi mais avisado do que eu. Fugiu a toda velocidade e me cahiu de flanco sobre a orelha esquerda. Nesta emergencia recorri á regua. Appliquei uma pancada com toda violencia sobre a féra, mas ella já havia escapulido, e a pancada cahiu categoricamente sobre o lóbo da orelha. Mal tinha eu me restabelecido do accidente o animal voltou e fez-me um raid sobre o nariz. Arremessei-me de nariz contra o portal para esmagar o adversario, mas o resultado recaiu em cheio sobre o meu appendice nazal, porque o inimigo já estava longe.

Lembrou-me então que a guerra moderna demonstrou á evidencia a supremacia dos grandes calibres. O revólver veio-me logo á idéa. Preparei-o, armei-o e esperei. Isto é, não foi preciso esperar porque o inimigo, com uma insistencia de offensiva allemã voltou logo á carga e me atacou sobre o olho direito. Fiz pontaria e fogo! A bala me entrou pela orbita direita e sahiu pelo ouvido esquerdo.

A mosca voou illesa e eu... morri.

Não posso em consciencia exigir que o leitor acredite no desenlace desta trajedia. Mas os seus factos essenciaes são rigorosamente exactos, e a moral que della se extrahe verdadeira. A mosca é um dos poucos inimigos invenciveis do homem, e um dos que o levam mais seguramente ao suicidio.

BESSA

BIBI, O TERRIVEL

As historias de meninos terriveis são numerosas exactamente porque são reaes.

A fantasia tem termo, mas a realidade não obedece a limites.

Toda creança esperta, entre tres e cinco annos de idade é um perigo, não por causa da malicia, que não têm, mas por causa da innocencia.

Ha tempos estava eu em casa de uma familia muito amavel, quando chegou uma senhora das relações dos moradores, dama elegante e muito cortejada.

Bibi, o pequerrucho de quatro annos, estava ao canto da sala, a brincar com um João Paulino.

Dona Amanda, a senhora elegante, chamou-o, deu-lhe um beijo e fez-lhe agradinhos no rosto e captou-lhe logo a benevolencia.

Estabelecida a confiança, Bibi começou:

— Dona Amanda, deixe vêr sua bolsa.

Ella entregou-lhe a bolsa de ouro que ele examinou e apreciou.

— Deixe vêr seu anel, dona Amanda.

Ella tirou o anel marquise e deu ao Bibi que o achou lindo.

— Dona Amanda, deixe vêr sua lingua.

— Ora, meu filho, isto tambem é de mais. Porque quer você vêr minha lingua?

— Porque mamãi diz que a senhora tem a lingua muito comprida...

Brócos

Fornecedores da
Casa Real da Inglaterra
Telephone 489 - Norte
Caixa N. 115
ESTABELECIDO EM 1810
EDIFICIO PROPRIO
By Royal Appointment
MAPPIN & WEBB
PRATARIA
"PRATA PRINCEZA"
PEROLAS
RELOGIOS
JOIAS
BRILHANTES
PEDRAS PRECIOSAS
MARROQUINARIA
PORCELANAS E CRYSTAES
100 OUVIDOR 100
RIO DE JANEIRO
Rua 15 de Novembro, 28 — S. Paulo

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . . 300 Rs.— ESTADOS. . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos

Telephone N. 5341

N. 449 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 27 — JANEIRO — 1917 — ANNO X

POLITICA

Uma grande surpreza abalou os fatigados nervos da população carioca.

Representada pelos seus valentes orgams combativos da imprensa, pelos summos paredros das pacificas classes conservadoras, pelas directorias das activas sociedades em que se condensa a força fecunda dos operarios, e, finalmente, pelos seus robustos gritadores de comicios, a gente carioca, indignando-se contra as medidas de arroxo constantes do orçamento municipal, conseguio a solenne promessa presidencial de que a lei monstruosa, por ser obra de um conselho illegal, não seria executada.

O Prefeito interino, não tendo concordado com essa justa promessa presidencial, foi, sem demora, substituido por um Prefeito effectivo e ao cabo dos curtos dias que passaram sobre essa substituição, verifica-se, com espanto, que o orçamento illegal entra em vigor, não obstante a solenne reafirmação do compromisso ousadamente tomado pelo Presidente.

O chefe da nação, ao que parece, foi victima de um engano e pensou que o povo exigia a demissão do sr. Azevedo Sodré, quando o que se lhe pedia era, mais do que isso, a suspensão de uma lei cuja irregularidade foi officialmente declarada pelo Consultor Geral da Republica.

Emquanto as forças armadas se preparam para ajudar o sr. Amaro Cavalcante a fazer o que o sr. Wenceslão Braz não quiz que fosse feito pelo sr. Azevedo Sodré, o sr. Camillo Soares, com a sua autoridade de Director dos Correios, vae organisar, em Matto-Grosso, o terrivel embrulho da intervenção com que o governo federal pretende desfazer a ensanguentada mixordia preparada pela consagrada avidez azeredista contra a sobriedade legal do governo resignatario.

No Paraná um ambicioso sem prestigio procura inflammar animos e agitar multidões contra os dignos negociadores do pacto fraternal assignado com Santa Catharina. Ao verbo sem eloquencia do gritador sem patriotismo não responde, na esclarecida consciencia paranaense, um echo longinquo, e prestigiado pelo apoio dos seus conterraneos e pela gloriosa sympathia nacional, o Presidente Camargo prepara a execução desse acto de tanta significação para a solida unidade da patria brasileira.

No Pará, graças á feliz ausencia do sr. Enéas Martins e á tardia sabedoria que esclareceu o espirito do sr. Borborema, não corre mais sangue, suspenderam-se as arruaças damnosas e o governador eleito e desejado pela quasi totalidade dos paraenses, espera em calma legal o suspiroso dia em que tome posse do ambicionado commando supremo do Estado.

A attenção do mundo politico está voltada para Pernambuco, onde o governador procura atirar sobre a cabeça do chefe do seu partido, o sangue que fez derramar em Garanhuns, prestigiando individuos que resolvem á garrucha insignificantes contendas politicas.

Neste momento, habilmente aproveitada pelo seu traiçoeiro rival, a velha fama de atrabiliario collada á reputação do general Dantas Barreto está prejudicando o agaloado senador pernambucano.

O caso politico de Pernambuco é simples. O sr. Manoel Borba, achando, sem o dizer, que o governador deve ser o director da politica, quer pôr fóra do partido o chefe que o creou e o dirigia.

O general Dantas acha que tem direitos adquiridos sobre a sua situação de organisador do Partido Democrata, e ao sr. Borba, que lhe pede a direcção politica, offerece, apenas, a necessaria autonomia administrativa.

Antes de ficar estabelecido difinitivamente quem é o Pinheiro Machado de Pernambuco, hade correr mais sangue e rolar mais gente para as profundidades escuras da tumba.

E' admiravel a abnegação com que apparecem cidadãos para morrer pelos indecisos interesses dos magnatas, num paiz em que os proprios poderosos, quando morrem, mergulham para sempre na escuridão do esquecimento.

Visões da Epocha

O illustre Mestre Medeiros e Albuquerque, quando ainda puxava doces rimas na Lyra magica, talvez fizesse muita menina bonita chorar, mas agora que elle em prosa só á phrase dá severos tons de paysagem funebre, ninguem pensa mais em celebrar-lhe o Estro nos saráus litterarios com as lagrimas prévíamente preparadas ante o espelho para os pingos protocollares na hora tragica dos recitativos...

No entretanto não creio que outros phantasistas, depois de encerrarem o mundo no gabinete de trabalho, pretendam mostrar publicos resentimentos ao Mestre pelo simples facto delle estar cada vez mais se affastando do sagrado Templo em que as Musas lhe ensinaram a contar syllabas nas pontas dos dedos...

Verdade é que nos ultimos tempos, dando ao pensamento imagens com magestade de deusas, o illustre Mestre não tem feito uso da rima, mas os seus confrades tambem não poderão negar que em todos os seus escriptos ainda transparece o extraordinario dominio que sobre elle sempre exerceu a imaginação.

Devo recordar aos maliciosos que um critico de nome gasto pelas constantes citações, procurando definir o homem contemporaneo, chegou á conclusão de que o poeta era o unico sonhador que ainda não renunciára os direitos que a imaginação lhe concedeu para julgar o mundo ao arbitro da propria phantasia.

O illustre Mestre Medeiros e Albuquerque, muito embora já não faça a rima tremer no verso como a flôr na haste, permanece e ficará no Templo das Musas emquanto a penna não lhe tombar para sempre da mão, pois mesmo na prosa a imaginação é-lhe tão necessaria á maravilhosa directriz do pensamento como os oculos aos olhos para vêr o caminho que pisa.

E é justamente por isso que toda a gente gosta de tudo que o Mestre produz.

Convem comtudo ponderar que, gostando tambem eu do que elle escreve, não me foi possivel esquivar á tentação de examinar o original methodo que o Mestre emprega na analyse aos acontecimentos sensacionaes da actualidade.

Supponhamos que o sr. presidente da Republica se empanturre um dia com um requeijão fermentado com especial carinho pelo coronel Magy para a sobremesa do governo.

Qualquer esculapio chamado para desempanturrar o presidente receitaria sem escrupulos um bom purgante.

Mas se fossem consultar ao sr. Medeiros, o illustre Mestre descançaria a penna sobre a escrivaninha, limparia os oculos para melhor fitar os consulentes e depois, retomando a penna com ar grave, proferiria a sentença infallivel:

— Um purgante não seria mau, mas para que o seu effeito seja efficaz é preciso que sr. presidente assigne um decreto quebrando a neutralidade do Brazil em face da guerra européa...

Este exemplo, baseado no methodo analytico do Mestre, serve apenas para pôr em evidencia o grande recurso que lhe empresta a phantasia para elle estudar o valor de nossos homens.

Poderia tambem invocar as theorias phantasistas do Mestre atravéz do proprio raciocinio que elle usa no julgamento de todos os factos collectivos.

Sabido é que diversos grupos de operarios andam com a idéia de promover um movimento de protesto contra a carestia da vida na praça publica.

Lettrados e não lettrados, mal descobriram a idéia dos operarios, deitaram profundas opiniões pró e contra a projectada manifestação.

O illustre Mestre, porém, sentou-se apressadamente na escrivaninha, tomou da penna sem mesmo limpar os oculos, molhou-a no cinzeiro e... percebendo que ella não tinha tinta ao escrever, virou o rosto para o lado e exclamou:

— Pois que mettam o pau no commercio deshonesto! mas só façam MEETINGS na praça publica para protestar contra a nossa neutralidade...

Não contesto o direito que tem o Mestre de armar phrases de deslumbrante effeito em torno de sua suggestiva argumentação de poeta.

Dentre os motivos que guiam o Mestre a combater pela entrada do Brazil na guerra, porém, sobresahe aquelle preconceito em que se diz que todos devem formar entre os civilisados para defender a humanidade dos ataques dos barbaros.

E' bom não esquecer que antes de procurar castigar o barbarismo dos outros, era preciso que nós mesmo sahissemos da barbaria em que vivemos e só então teriamos o direito de exigir um lugar digno entre os civilisados para com elles defender a causa da humanidade.

Mas nós, em vez disso, cada vez mais barbaros ficamos e tanto que bastaria citar alguns nomes de politicos em evidencia para ter nas lettras que os compõem o sufficiente attestado da inconsciente selvageria a que chegamos...

Suspendo a penna ainda em tempo. De novo lembro que o illustre Mestre é um sonhador e não será de extranhar portanto que nos escriptos de agora elle pretenda fazer o seu testamento poetico para legal-o sem duvida ao archivo de alguma obra pia...

Limito-me pois a pensar que, se esse legado fosse transferido á Cruz Vermelha de qualquer belligerante — esse seria o unico serviço de utilidade que o Brazil poderia prestar á causa da civilisação...

GARCIA MARGIOCCO

Que calôr!

Ha dias, numa roda de elegantes, em Petropolis, commentava-se o calor senegalesco que está fazendo aqui no Rio.

— Qual! ha muito exagero nessa affirmação, falou um conhecido «sportman». Trezentos gráos de calor já supportei e aqui me acho são como um pêro...

— Trezentos gráos!? E' impossivel!

— Isso não se pode acreditar!

— Só se foi dentro de um fôrno!

— Trezentos gráos! confirmou o «sportman». Mas não foram todos de uma vez: foram em dez dias, a 30 gráos por dia!

Devotamento

Jamais um desgraçado incomprehendido
No conceito dos outros hei de ser;
Que não passo de louco ou de fingido
O meu mais intimo prefere crêr.
Porque, para melhor te merecer,
Me affasto sem pezar de impuros laços.
Evito os ebrios, fujo dos devassos,
Com disfarçado, ingenito rancor,
E, todo, guardo-me para os teus braços,
Guardo-me todo para o teu amôr!

—

Porém, que importa que não seja crido...
Que este divino modo de querer
Não seja pelos homens entendido
E motejos eu tenha de soffrer?
Não! nunca mais elles verão descer
Meus abraços buscando outros abraços,
Minha mente deixar seus régios passos,
Nem minh'alma seu rutilo esplendor,
Porque me guardo só para os teus braços,
Guardo-me todo para o teu amôr!

Embora pela duvida ferido,
Sempre firme e sereno me hão de vêr;
Não mostro compostura de vencido,
Tenho orgulhos e gloria em meu viver
E não me deixo subito abater;
Fraqueza alguma ha de alterar-me os traços
Porque ha um só coração em dois pedaços
A palpitar em nós com o mesmo ardor,
E eu vivo a me guardar para os teus braços,
Guardo-me todo para o teu amôr!

—

Santa exilada dos azues espaços,
Anjo da Guarda, guia de meus passos,
Immaculado, e purificador...
Sem esperar consólo de teus braços,
Guardo-me todo para o teu amôr!

ANNIBAL THEOPHILO

Divina Chiméra

Entre os discipulos brasileiros de Verlaine e dos poetas filiados á sua maneira de poetar, ocupa um logar de solitario destaque o illustre auctor da *Divina Chimera*.

O sr. Eduardo Guimarães, em quem a influencia de bizarras musas francezas não suffocaram os predicados de uma verdadeira personalidade, evolue para o esplendor de uma arte original que, será, sem duvida, singularmente sua.

Neste seu bello livro agora publicado, o sr. Eduardo Guimarães retrata a subtil delicadeza de sua sensibilidade em sumptuosos versos esplendidamente lindos.

A sua alma harmoniosa reflecte as suas emoções na largueza de estrophes em que o arrojo dos rytmos desordenados não se encrespa de asperas desharmonias.

O poeta possue, por assim dizer, uma especie de sentido aromal com que penetra os arcenubios da côr, os longes do aroma e as ennevoadas surdinas musicaes.

Sendo um livro forte, concebido com elevação e acabado com vigor, este esplendido livro feito com o enthusiasmo e o carinho peculiares a um verdadeiro artista, é uma obra delicada que as suas proprias excellencias destinam as almas emotivas que affinam com o espirito excelso do poeta.

As esperanças despertadas pelas primeiras poesias do sr. Eduardo Guimarães transformaram-se na auspiciosa realidade da DIVINA CHIMÉRA.

* * *

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1033 | 27 — Janvier — 1917 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

Les movuments revolutionaires prolife-renty, cogoumellent, ameacent de se propaguer a tout le Brésil. — Le mo-ment est d'une concentration répu-blicaine. — Le general Dantès Barrete dans l'opinion du senateur Azered., chef du P. R. C, sera le general Monck de la Republique brésilienne. — Aux armes, cidadons ! — Vive la Republique !

Les notices qui cheguent des E'tats sont positivement alarmants. Jamais, com-me agore se justifique tant la phrase pro-ferue en temps que déjà là vont pour le extraordinaire étatiste marechal Fontsèche en occasion analogue ; le char de l'E'tat navègue sur un volcan !

En Pernambouc la fusilerie echoe !

En Bois Gros les choses continuent prêtes !

En Goyaz les ambitions du senateur Bulhons provoquent une encrenque !

Au Pará le *Bouc Prèt* a tomé comp-te du gouverne !

Le gouvernateur Alcantare Bacellar à la Amazone echappa de la bonne, ha-vant morts et ferus dans sa pouce.

Ici la Police decouvre une conspira-tion touts les 15 jours, le commerce ameace le gouverne de fecher les portes, le gouverne bote un Prefect, pour fore pour cause d'un orcement nomée outre Prefect qui éxecute le dit orcement sans alterer ni une virgule, les operaires pro-movent reunions enqui se prègue la révolu-tion aux escancares, enfin la chose fique tant compliqué qui la gent dans l'em-brouille ne sait même ce qui est se pas-sant.

Une parfaite anarchie caracterisée, comme devait même être en vêpres du Carneval.

Ces symptomes tristes de dissolution doivent alarmer les bons patriotes, amis et partidaires du regime qui tient felicité le pays, dès le 15 de Novembre de 1889, jour en qui se bota pour fore du throne l'ignoble tyran qui était D. Pier-re II, implantant la liberté au Brésil qui jusque cet moment là était privé de la même; ainsi sejant nous sommes d'opi-nion qui les devotés et bons republicains doivent se concentrer en un parti fort et pujant pour resister à cette anarchie con-solidant la Republique.

Le faits qui se desenrolent actuelle-ment en Pernambouc donnent la medide de qui peuvent faire les anarchistes, les mauvais patriotes.

Le gouvernateur actuel Manuel Borbe a rompu avec le general Dantes Barre-te, pensant qui cette chose d'être gou-vernateur donnait independeace à un homme de faire ce qu'il quizait sans con-sulter son antecesseur.

Cette manière de penser érrone donna en resultat le rompument, fit la sanguière de Garanhuns ne pouvant la gent savoir à l'heure en qui nous escrivons ces mal tracées lignes ce qui est se donnant en Pernambouc.

Temps arrière le preclair et intelli-gent senateur Azèrede, respondant a un ami qui lui perguntait par la santé, re-poudut: *le General Dantes Barrete en-çore será le notre Monck !*

Ces paroles prophetiques du chef du P. R. C. et legitime successeur du glo-rieux Pin Hache meritent être meditées par les bons republicains.

Qui sait si le general Dantes n'ande preparant mashorque pour depuis mander chamer le prince D. Louis, lui entre-guant le throne de son aveu ?

Est une chose bien possible.

Mais nons estejons au coté du sena-teur Azèrede pour donner l'alarme et de-fender la Republique de notres songes.

Aux armes, cidadons !

Tout le monde doir peguer au bois furó et monter guarde au regime !

Vive la Republique !

Je même

LITTERATURE, ETC.

(CONTRIBUTION POUR LE FOLK-LORE)

Le roi manda m'appeller
Pour caser avec sa fille
Le dot qu'il me donnait
Orope, France et Bahie.

Jean Pernette

—

Mon nom est Louis Dengueux
Qu'à la pie me fut donné
Mon sobrenom est Manteigue
Que de mon père fut tirè.

v. Louis Bartholomée

—

L'amour est une cangaille
Qui se bote a qui veut bien
Si ne veux lever rabiche
Ne tomez amour a rien.

Albert d'Abreu

—

L'hiver est três rigoureux
Déjà dizait mon aieul
Qui dort joint sent froid
Qui dira qui dort seul.

Gelse Bayme

—

L'amour quand il s'acabe
Au cœur deixe la douleur
Le feu quand il s'apague
Deixe à la cinze le chaleur.

Gomes Frère d'Andrade

—

Le marmelle est bonne frute
Qui donne à la pointe de la vare
Que tomer l'amour des autres
Ne tient vergogne à la care.

Henri Valgue

—

J'ai perguntè au beije-fleur
Comme est qui la gent namore
«Botez le lence à la bourse
Deixant la pointe de fore.»

Eugene Muller

—

Pour qui sert une goutte d'eau
Aux maiges du fleuve courant ?
Pour qui sert le ton amour
Si je n'ai care de gent ?

Lebon Regis

—

Pour toi, Chinigne je darait
Mon cheval Pangaré
Seul pour ton amour je morrerai
Aux guampes du jaguané.

Alvare Baptiste

—

L'an qui vient je vais caser
Avec une douze de pequenes
Trois Maries, trois Josephes
Trois loures et trois morenes.

Vespuce d'Abreu

—

J'ai planté un crave à la bouche
La radice sortit au dent
Je ne peux donner un beije
Au milieu de tante gent,

Jean Simplice

—

En cime de cette serre
A une serre majeure
Si ton amour est sergent
Le mien est sergent-majeur.

Soairs des Saints

—

Passe pour moi ne dit adieu
Ni son chapeau il ne tire
Certement lui contèrent
De moi aucune mentire.

Evariste Amaral

—

Quand je partis de ma terre
Beaucoup de pequenes ont choré
Seul une vieille feiticière
Beaucoup de pragues m'a rogué.

A. Maciel Jeune

—

Quand se voit femme maigre
N'a pas de qui pergunter
Si est casée est cioumente
Si est soltière veut caser.

Auguste Pestane

—

Qui ne veut en son chemin
Aucun malouque encontrer
Fique dans un quart vasie
Face les espeilles quebrer.

Ildefonse Pinte

OS NOSSOS JARDINS

No pic-nic

Lindolfo Azevedo, apezar de ter estado em Minas e outros Estados nunca foi muito dado á vida campestre. Sua existencia tem sempre decorrido em cidades e a todos os meios bucolicos de locomoção prefere a estrada de ferro.

Não é pois fazer-lhe injustiça reconhecer que elle é menos habil como cavalleiro do que como jornalista.

Uma vez, em Bello Horizonte, Lindolfo foi convidado para um PIC-NIC, ao qual tinham de ir a cavallo. A cavallo, em Minas, quer dizer «a burro». Deram-lhe o mais lerdo e manso da tropa; elle montou e partiu como poude.

Em meio do caminho a barrigueira afrouxou e como havia um longo declive a descer, o selim começou a resvalar para o pescoço do animal.

Os companheiros, montados em bestas menos lerdas, tinham-se adiantado. Quando Lindolfo viu que o seu selim já tinha escorregado e chegava quasi ás orelhas do macho, gritou para os companheiros:

— Gente, arranjem-me outro burro que estou quasi acabando este!

BENTO

No Passeio Publico

— Conheces aquella senhora que alli vae?

— Parece-me que sim: o vestido é de minha mulher; a sombrinha é de minha filha; o chapéo é de minha irmã e a cara é da minha creada de quarto.

Quinta da Bôa Vista

OS ARAUTOS DE MOMO

Pierrot e Pierrettes

Um carro felizardo

Rompendo a tragica harmonia das desventuras presentes, uma voz alegre se ergueu, logo apoz um assobio garoto, em seguida cascinantes risos...

O interessante, porém, é que não se viu um só gesto dos que soffrem contra essa imprevista manifestação de regosijo.

Apenas algumas senhoras commentaram com mal contida satisfação os nomes dos irreverentes perturbadores das tristezas do mundo, concordando todos :

— São os arautos de Momo que annunciam a chegada de S. Magestade.

E a noticia se espalhou, correu a cidade toda sem pagar conducção como sempre fez, deixando cahir em todos os bairros o sensacional convite :

— Batalha de confettis na avenida Rio Branco.

Nada mais era preciso para que os bairros fossem animados pela galhofeira gente carioca, reunindo-se aqui, alli, acolá, em toda a parte.

— Quando é ?

E essas interrogações, sahindo da bocca ingenua das donzellas, desmanchavam-se nos labios gulosos dos rapazes como bonbons.

Quasi todos elles, procurando satisfazer a curiosidade das pequenas, folheavam com fingido recato os jornaes, mas não se continham ao verificar a exactidão da noticia e fundamente emocionados davam-lhe mais vulto :

— E' domingo ! Os Democraticos é que realisam.

Ouvindo o clamor louquaz da rapaziada, os velhos tambem prestavam attenção e, baixando a voz, cochichavam entre si alisando as cans, emquanto o mais venerando de um grupo segredava :

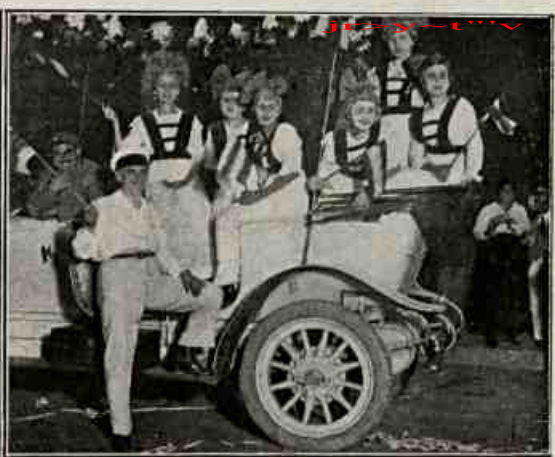
— Eu vou vestir-me de D. Juan...

E até certa velha santarrona, em plena missa, ouvindo o bombo de um ZÉ PEREIRA no predio ao lado da Igreja, suspendeu a reza para dizer com tremula voz á sua visinha :

— Que pena não haver carnaval no ceu !

Percebeu-se logo, apanhando-se as palestras dos diversos grupos de seres que compõem o Rio, que o carnaval, se já não estava de facto na rua, era porque Momo ainda estava fazendo a TOILETTE... que é nenhuma, ou melhor, estava se despindo para vir magestosamente saudar o publico.

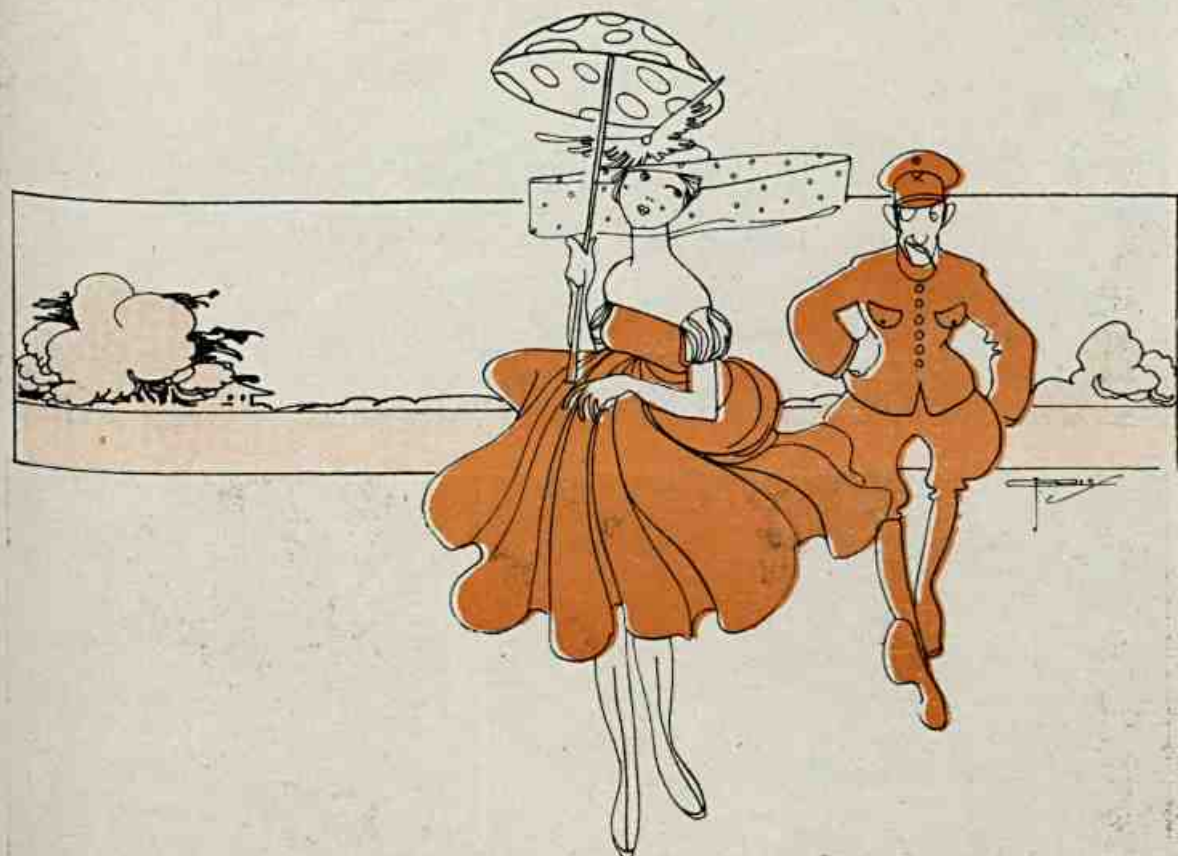
O domingo chegou e deu-se a batalha esperada, os clubs encheram-se de... jogadores e só um homem raciocinou durante esse tempo, um unico teve a milagrosa intuição do remedio capaz de salvar o povo da fome ; esse ser excepcional foi o sr. presidente da Republica cuja maravilhosa sentença divulgamos :

— O carnaval no Rio é como o pão para a bocca.

Um cordão

Gente que sabe rir

VIDA ELEGANTE

O footing no Flamengo

Assalto á praça

ELLA — E' um reservista. Não devo repellil-o como qualquer troca-tintas. Convem dissuadil-o com bons modos. A situação delicada *degenéra a lata.*

Uma historia de theatre

O actor Dias Braga, artista genial na opinião de uns e saudoso no sentir de todos, apezar de ter adquirido sua popularidade nos grandes dramas de capa e espada, fazia de vez em quando suas incursões pelos dominios da grande arte.

Uma vez elle se metteu a representar o Hamleto. A companhia não era de primeira ordem e o pessoal era escasso. Dias Braga, que era ao mesmo tempo actor principal e director da empreza, contractou uma figura secundaria para fazer o papel de rei.

Nos ensaios Braga marcou o logar onde o rei devia morrer, e escolheu para cahir um espaço amplo, proximo da ribalta.

Chegou a noite do espectaculo. Correu o drama com a movimentação que lhe sabia dar o popular actor. Mas no momento indicado o rei cahiu moribundo no logar que o actor Braga tinha reservado para si. O Hamleto aproximou-se então delle, e disse a meia voz :

— Ande. Arraste-se. Vá morrer mais adiante.

O moribundo não lhe deu attenção.

Hamleto, indignado, insiste :

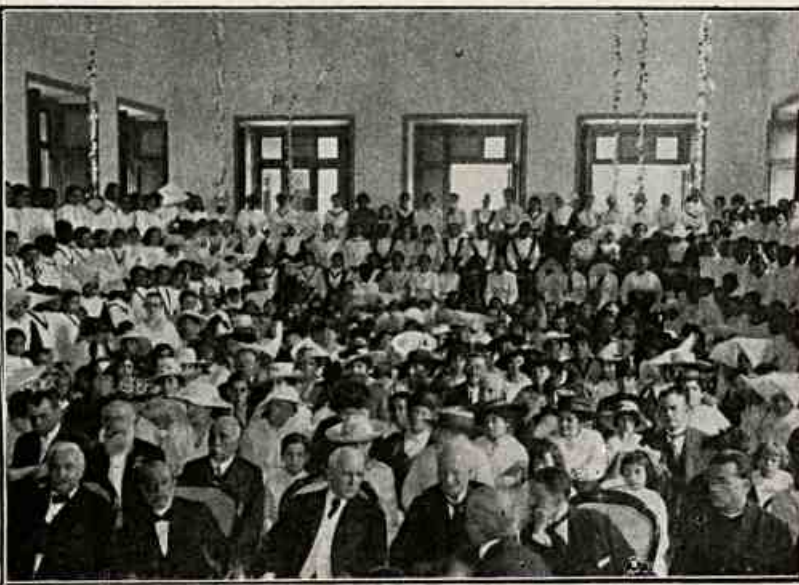
— Com mil diabos ! não me ouviu ? Vá morrer mais longe !

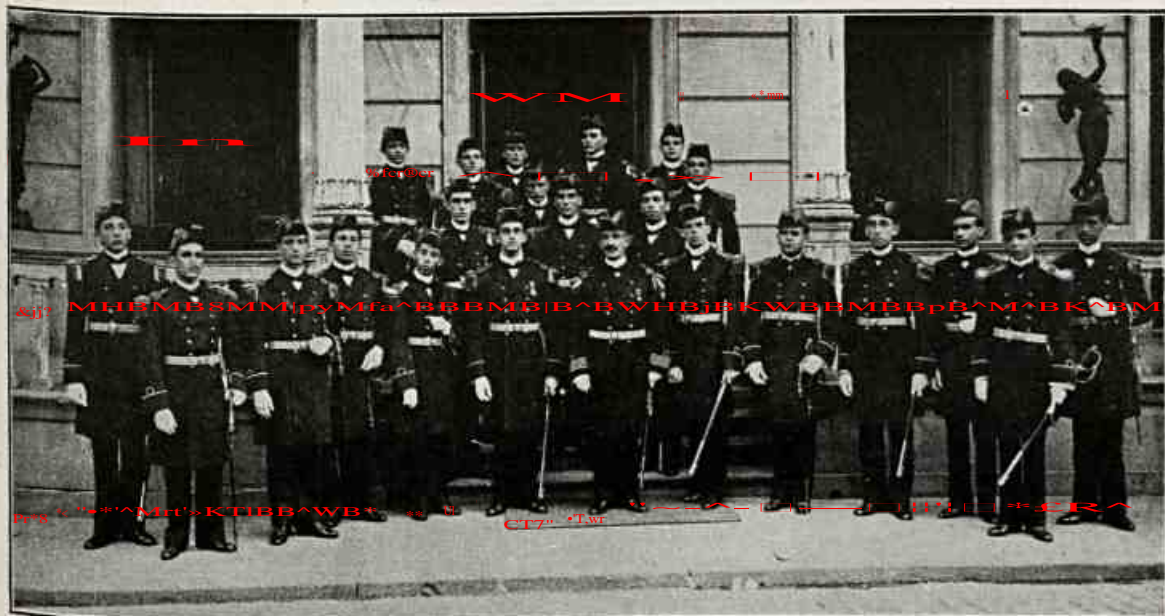
O rei nesse meio tempo já tinha morrido, mas como Dias Braga lhe tocou com o pé, o real cadaver ergueu-se, fuzilou um olhar terrivel em Dias Braga e exclamou :

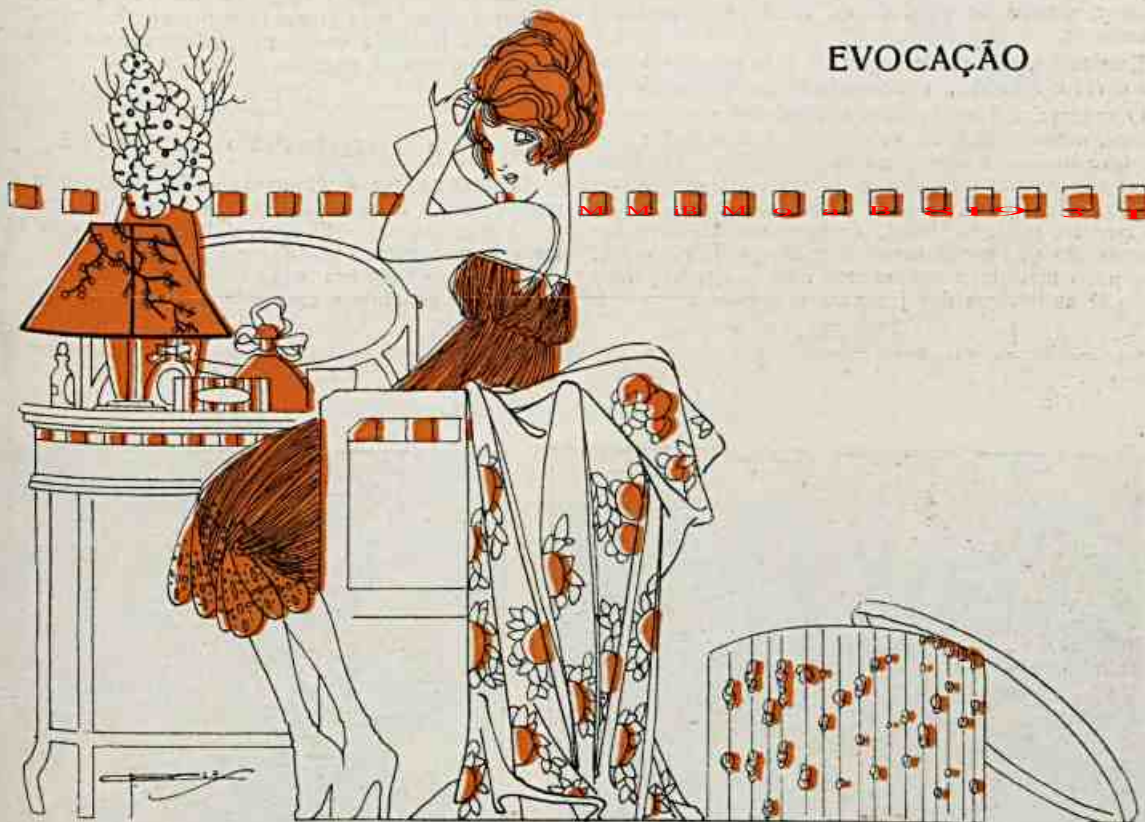
— Sr. Hamleto, o rei aqui sou eu ! Morro onde me convier !

E tornou a estirar-se.

Nunca uma representação do Hamleto teve successo tão grande.

A Casa dos Expostos

Festa de seu anniversario

NO PALACIO DO CATTETE

A nova turma de Guardas Marinhas ao serem apresentados ao sr. Presidente da Republica

EVOCAÇÃO

— Tudo me faz recordar o *reveillon*. Até os pós de arroz parecem Pierrots pulverisados.

A guerra na frente ingleza

Alguns officiaes e praças capturados pelos Canadenses

Nova colheita de prisioneiros

Um paiz em que não ha impostos

Pouca gente sabe, mesmo na inglaterra, que o rei Jorge tem um confrade na pessôa do rei da ilha Bardsey, situada no condado de Carnavon, nas Ilhas Britannicas.

Este reino, que conta setenta e sete pessôas, inclusive o rei e a rainha, é absolutamente independente.

O monarcha, fóra de suas attribuições soberanas, é medico, mestre-escola e official do estado civil; elle não deve nenhuma obediencia ás leis inglezas. Os habitantes não pagam impostos e vivem sumptuosamente de pão e de cevada, de leite e manteiga. Nessa ilha não penetra nenhum jornal, desinteressando-se os habitantes do que passa para além dos seus rochedos. E' o povo mais feliz do mundo: não paga impostos e não lê as intrigas dos jornaes.

"A Brazileira"

Inaugurou-se esta semana o moderno edificio desta casa de modas, ampliado com novos e vastos armazens nos quaes a gente de bom gosto poderá encontrar os mais apurados figurinos de Paris, tanto para senhoras como para creanças e o mais concernente á TOILETTE feminina como se poderá vêr no annuncio inserto em nossas paginas.

No inquerito policial

O DELEGADO: — Confessa então que abriu, com uma gazú·, a loja de fazendas onde foi encontrado?

O ACCUSADO: — Sim, sr. delegado. Não quiz morrer sem cumprir a vontade de meu pae...

— Que vontade era essa?

— Que eu abrisse uma loja de fazendas.

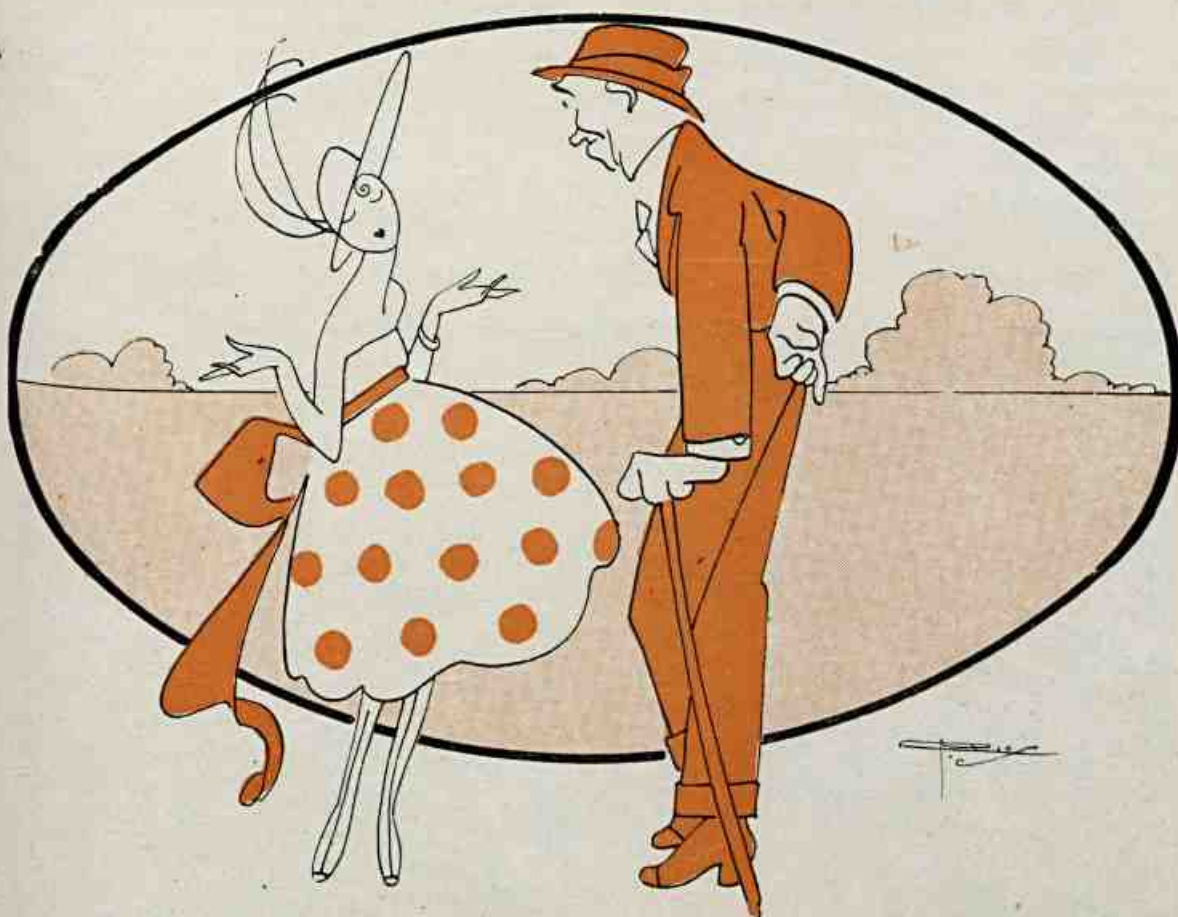
A guerra na frente ingleza

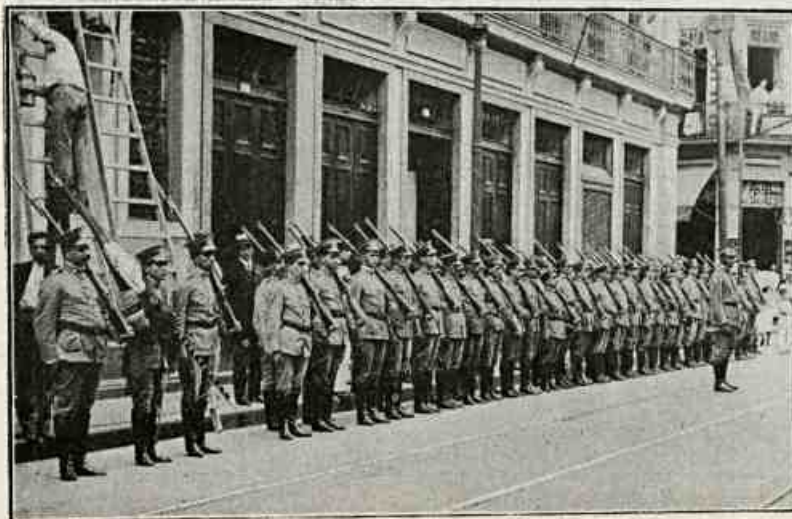
Contagem de prisioneiros allemães

Feridos Canadenses após a conquista de Courcelette

PELOS PASSEIOS

INSTANTANEOS

Um naufragio

— O snr. sabe. A vida, sem fausto, amarga e ri damnada.
— E' verdade. *A vida, sem Fausto, a Margarida nada.*

União dos empregados do Commercio

O Tiro da União em formatura ao receber a 1ª bandeira

Os presentes do Natal

No recreio do Collegio, após as aulas, conversavam os alumnos Venancio e Claudio, cada um citando ao outro os presentes que tinham recebido pelo Natal.

O primeiro, depois de enumerar uma série de brinquedos, accrescentou, para offuscar o collega :

— Afinal, meu padrinho me deu um canivete que é um verdadeiro estojo de estudante ; tem tudo : thesoura, regua, compasso, lapis, penna, e muita coisa mais.

— Pois papae, atalhou o Claudio, me deu coisa melhor : um lapis que póde escrever azul, verde, encarnado, amarello, ou qualquer outra côr que se quizer.

— Isso não póde ser. Com a mesma ponta de lapis não se póde escrever sinão uma côr unica ; e assim um lapis só póde ter duas côres.

— Quer apostar quinhentos réis commigo ? falou o Claudio. Eu lhe mostro já o lapis.

— Não aposto, mas lhe dou o meu canivete, si você me mostrar essa maravilha, respondeu o Venancio.

O Claudio vasculhou no fundo da algibeira, tirou de lá um pedaço de lapis preto, ordinario, e pegando numa folha de papel escreveu estas palavras : azul, verde, encarnado, amarello, etc.

— Passe para aqui agora o canivete, seu Venancio ! exclamou o menino.

— E' verdade ! Você ganhou, respondeu o menino ; mas o canivete... eu perdi ELLE hontem.

XIZ

O Padroeiro do Rio

A Procissão de S. Sebastião ao sahir da Cathedral

A festa do padroeiro do Rio de Janeiro

No sabbado passado realizou-se, na tradicional egreja do morro do Castello, com a pompa do costume, a festa do glorioso martyr S. Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro.

A' tarde sahiu da Cathedral Metropolitana a procissão do mesmo santo, que percorreu na melhor ordem as ruas do centro da cidade.

O historico templo do morro do Castello, construido pelos Jesuitas em meiados do seculo XVI e onde se celebraram as novenas do costume e a missa cantada no dia 20, estava galhardamente enfeitado com flores e bandeirolas, sendo enorme a concurrencia de fieis, no dia da festa de S. Sebastião.

No mesmo local, ainda existe o celebre marco de pedra alli collocado por Estacio de Sá e Menezes, quando transferiu a séde da incipiente cidade, da explanada da praia Vermelha, junto ao Pão de Assucar, para o alto do morro do Castello, onde se tornaria mais facil a defesa contra os inimigos externos (corsarios francezes e de outras nacionalidades) e os inimigos internos, a poderosa tribu dos Tamoyos.

Os francezes, quando tentaram realisar o seu bello sonho da «França Antarctica», alliaram-se, como se sabe, aos indios Tamoyos, tendo dado inauditos trabalhos aos portuguezes, para expulsal-os do Rio de Janeiro.

Diversos aspecto do Castello

AO AR LIVRE

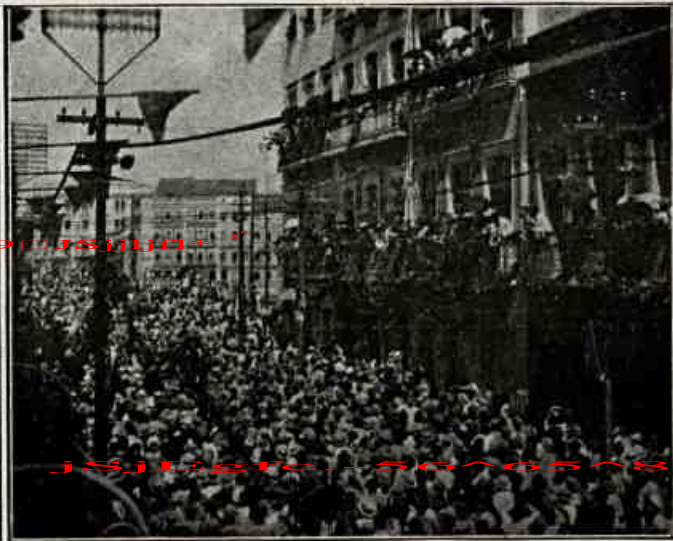
Pequenos e «pequenas» gozando a tarde.

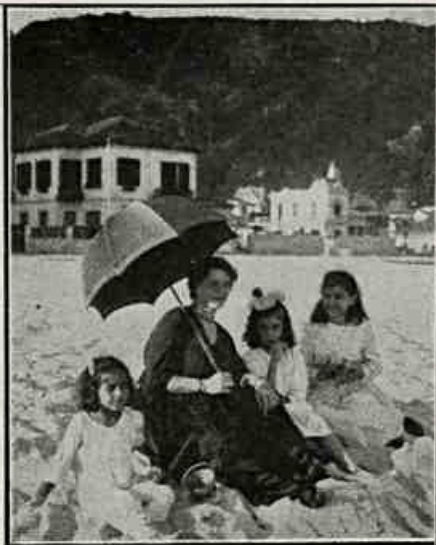
De conformidade com a opinião dos alliados não se póde duvidar das sinistras intenções do militarismo allemão, cuja victoria custará aos paizes sul-americanos, e principalmente ao Brasil, magnificas terras fecundas.

De accordo com a opinião dos germanistas, a victoria do navalismo inglez reduzirá os mares do mundo, e sobretudo o que banha as costas brasileiras, a dominios britanicos.

Emquanto os inglezes e os allemães, luctando em paizes da Europa, da Asia e da Africa, disputam a posse de terras e mares universaes, os Estados Unidos, que odeiam o militarismo e detestam o navalismo, por meio dos seus capitalistas apoiados pela sua forte esquadra e pelo seu incipiente exercito, completam o seu dominio abusivo sobre certas regiões antilhanas e centro-americanas e devorando o archipelago equatoriano dos Gállapagos, começam a saciar a fome que n'elles desperta a desaproveitada opulencia do continente latino.

José de Alencar, o nosso grande romancista, foi victima de tres perfidias. O esculptor Rodolfo Bernardelli sentou-o publicamente numa cadeira de bronze, dando-lhe uma attitude de quem soffre uma colica na hora em que engraixa as botas; uma companhia cinematographica nacional fez-lhe uma vasta caricatura do seu principal romance e o cinema de Petropolis, em annuncios publicos, transfere para Carlos Gomes a autoria do GUARANY.

EM PERNAMBUCO

A recepção do General Dantas Barreto

NAS NOSSAS PRAIAS

Sob a suggestão das ondas

O imposto sobre o fumo

O quanto vale a ponta de um cigarro

Expedição de Matto-Grosso

Manifestação promovida pela população de Campo Grande ao General L. Barbedo, Coronel Sarahyba e ao seu Estado Maior.

Banquete offerecido pela população de Campo Grande ao General L. Barbedo, Coronel Sarahyba e ao seu Estado Maior.

Em França, os officiaes que tiveram a desditosa honra de serem feridos no campo de batalha, usam, na parte superior da manga direita, um galão correspondente a cada ferimento.

O capitão Elmendorf, de 25 annos de edade, que ao começar a guerra servia, como soldado, no 37º de linha da Divisão de Ferro, no qual commanda hoje uma companhia, usa apenas oito galões de sangue.

Além dessas oito distincções, o ex-electricista da Companhia Est Lumière, de Vincennes, têm a Legião de Honra e a Cruz de Guerra com quatro palmas...

O sangue assignalado pelos seus oito galões foi derramado ao conquistar as suas condecorações, batalhando em Grand Couronne, Tricurt, Manetz, Bischoot, Lougmarck, Ypres, Neuville, Saint Vaast, Champagne, Champenoux, Verdum e Somme...

Nas linhas canadenses, perto de Ypres

Destroços de um aeroplano Fokker allemão, que se incendiou no ar, morrendo carbonizado o aviador

INSTANTANEOS

Praça Duque de Caxias

Fuma, mas não trága

— Ah ! snr. Simplicio. Esse imposto sobre os cigarros põe o meu Antonio doido.
— Elle deixou de fumar ?
— Não, *seu* Simplicio. Elle agora fuma... de raiva.

ELIXIR DE MURURÉ CALDAS

E' de acção espantosa na cura da Syphilis

Nunca falhou num só caso, por mais perigoso que fosse

Attesto que o **Elixir de Mururé Composto**, preparado pelo Sr. Bernardo Caldas, é um excellente remedio para combater as affecções de fundo syphilitico, e faço-o baseado nos diversos doentes que usaram o referido preparado, dentre os quaes devo mencionar o Sr. Sizino Ferreira Cunha Martins que, soffrendo de uma vasta ulcera na perna direita, ha muitos annos, acha-se hoje completamente restabelecido.

Parnahyba, 24 de Setembro de 1907. — *João Maria Marques Bastos*, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia e Inspector da Saude dos Portos do Estado do Piauhy.

Soffreis de syphilis, darthros, empigens, ulceras, gommas, boubas e qualquer outra manifestação syphilitica ? Tomai o **Mururé Caldas** e tereis nelle a vossa cura. E' uma verdade incontestavel, de que tereis a prova usando-o.

Depositario: J. M. PACHECO — Rua dos Andradas N. 48

VENDE-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS DOS ESTADOS

O DUQUE

O Duque de Connaught, pela sua brilhante posição de irmão do rei de Inglaterra e de governador inglez do Dominio do Canadá, é, sem contestação, uma personalidade notavel. O Duque Albrech, citado com frequencia elogiosa nas communicações officiaes do Grande Estado-Maior Allemão ; o Duque dos Abruzzos, pretendente italiano ao throno grego em que ainda se assenta o rei Constantino ; o Duque de Alba, herdeiro inoffensivo de uma fama de crueldade gloriosa ; o Duque de Sparta e o Duque de York são, como o governador inglez do Canadá, personagens de notabilidade evidente, mas não é de nenhum desses duques que falamos.

Falamos, nestas ligeiras linhas, do Duque de cousa nenhuma, o Duque dentista, o Duque dançador, o Duque bailarim, o Duque do maxixe e da Gaby.

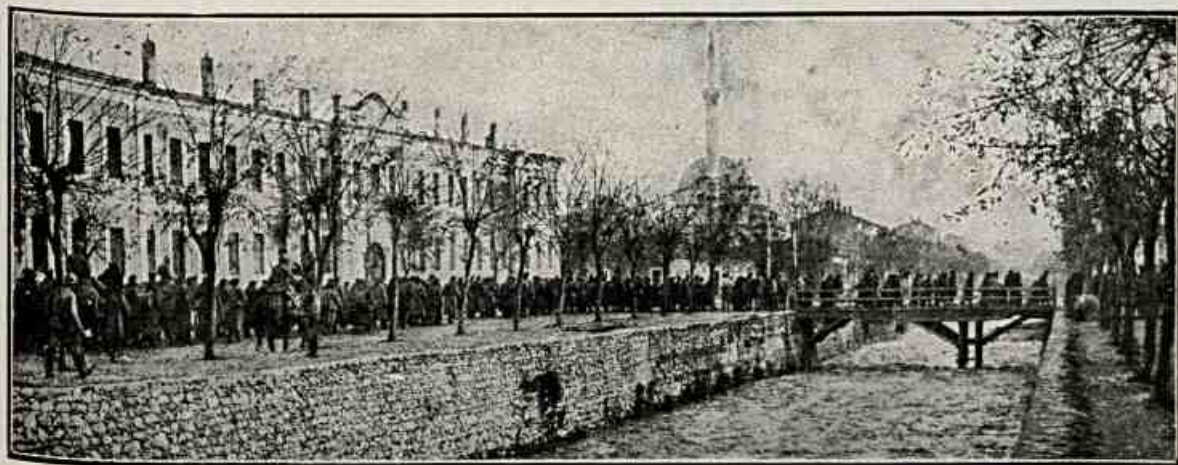
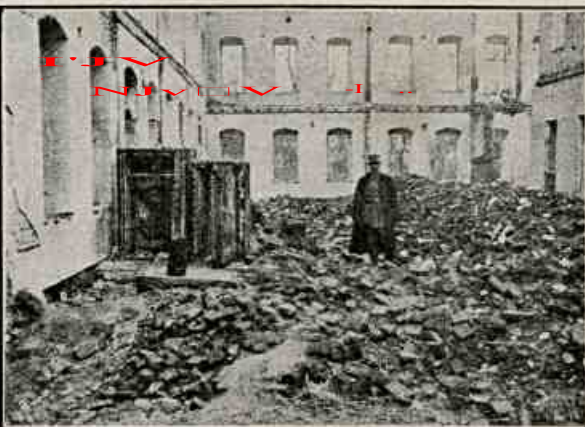
O nosso Duque, o universalisador do maxixe, depois de ter amulatado a Gaby no Rio de Janeiro, emprehendeu uma passeata dançante por varios palcos européos e dansa actualmente, entre os applausos dos parisienses, no Theatro Michel.

No Theatro Michel o Duque dança de noite e consagra o seu dia a ensinar maxixe a Mlle. Napierouska, bailarina da Opera, com a qual, sem a Gaby, depois de bailar em Paris, virá ao Rio de Janeiro.

Os brasileiros que nunca foram á França já viram no cinematographo a graça russa de Mlle. Napierouska, bailarina cuja celebridade corresponde a grandeza de seus pés e a excellencia de suas piruetas.

Duque, autor de fita cinematographica, disse haver, no Rio, estreado no Theatro Municipal : — foi um engano que vae ser, agora, provavelmente, reparado...

O Duque não dansou no nosso grande theatro, onde se saracoteou a sra. Isidora Duncan e guitarrearam os roucos cantadores argentinos... Ninguem é propheta em sua terra e o Duque, como o Santos Dumont, só é grande homem em Paris e em Buenos-Ayres...

Os alliados em Monastir

Desfile de prisioneiros bulgaros em 19 de Novembro, ao pé do riacho que atravessa a cidade.

O almirante inglez Troubridge, visitando a cidade reconquistada.

Os cofres-fortes encontrados nas ruinas da prefeitura incendiada.

OS PAPAVEIS

RUY — Dizem que somos velhos. Educado na escola da verdade, senhores, eu nunca menti. Affirmo-vos que somos fortes, graças ás virtudes do vermouth CINZANO.

NILO — Eu que o diga.

TODOS — Beber CINZANO ou não beber.

A GUERRA NAS REGIÕES FRIAS

Estribos com aquecedores para a cavallaria

Os soldados de cavallaria, quando ficam muitas horas a cavallo em regiões geladas, ficam com os pés congelados e entorpecidos. Estes accidentes têm succedido innumeras vezes, bastando citar a retirada da Russia de Napoleão.

Para impedir esses accidentes, que quasi sempre inutilizam a victima, foi inventado nos Estados Unidos um estribo especial aquecido a coke ou carvão vegetal.

AS FINANÇAS

Opinião do Coronel Tiburcio

Os nossos leitores educados pela leitura da *Carète Economique* têm-se habituado aos assumptos sérios, e exigem que lhes demos informações e opiniões sobre as questões (quantos *ões*!) mais importantes do dia. Destas a mais importante sem duvida é o orçamento. O nosso desejo era transmittir aos leitores uma palestra com o sr. Calogeras. Mas o ministro da Fazenda estava tão atarefado no dia que que o procuramos, que tivemos de nos dirigir a outra pessôa igualmente competente. Quem mais competente do que o coronel Tiburcio d'Annunciação?

Dirigimo-nos á hospitaleira chacara de Catumby, já conhecida dos nossos leitores, e encontramos o distincto coronel em trajos caseiros, em guarda-pó. O coronel Tiburcio não se adaptou ao pyjama e ao «chambre». O guarda-pó que não lhe é mais necessario depois que deixou de fazer viagens, substitue perfeitamente aquellas duas peças.

— Entre, moço; a casa é sua! foi dizendo o coronel assim que avistou o *reporter* da *Careta*.

Depois de o mandar sentar e de lhe offerecer um de seus fortes cigarros de Barbacena, o coronel continuou:

— Como vai o senhor do calor? Eu não me acostumo a elle. Quanto mais tempo moro no Rio, mais «gerisa» tomo deste clima. Em Sant'Anna do Rio Abaixo nunca senti calor assim.

— A quanto sóbe lá o termometro, coronel?

— Sei lá!... Lá não ha disso, felizmente. Não queremos lá saber desses vidrinhos. Que adianta a gente saber que está torrando com 30 ou com quarenta gráos?

— Lá isso é verdade. Mas não é esse o assumpto que aqui me trouxe. Eu desejava ouvir a opinião do coronel sobre as finanças do paiz.

— «Home», para lhe dizer com franqueza, eu andava assustado, mas agora estou mais tranquillo!

— Tranquillo?

— Sim senhor. Acho que as cousas não vão más como nós suppunhamos. Não ha mais crise financeira.

— Em que se baseia o coronel para falar assim?

— No orçamento. Emquanto estavam fazendo o da receita elles disseram que as coisas estavam marchando mal, para poderem augmentar o imposto do fosforo, da cerveja e arrumar impostos novos em cima do assucar, do café torrado, que eu não hei de pagar...

— Como! o coronel então se revolta contra os impostos?

— Não senhor. Isso nunca! Sou um homem ordeiro

— Então como não paga o imposto sobre o café torrado?

— Porque não o compro. Em vez de pagar 1$200 por um kilo de milho ou feijão torrado com um bocadinho de café, eu compro «elle» em grão, por metade daquelle preço, e torro em casa. Biela é mestra nisso. O sr. quer experimentar uma chicara?

Depois de vindo o café o coronel continuou:

— Emquanto elles estam creando tributos, pensei que o Thesouro estivesse mesmo na espinha. Mas quando ameaçaram a votar as despezas, perdi o susto.

— Porque?

— Porque elles deram tantos favores, augmentaram o numero de empregos e os ordenados, deram subvenções e gratificações a quem quiz, que de duas uma: ou o Thesouro está bem ou o Congresso está doido. O Congresso não está doido porque não está no Hospicio. Logo o Thesouro está muito folgado e tudo isso de crise e apertos financeiros é pataquada. Que acha o senhor?

A argumentação do coronel Tiburcio era tão logica e cerrada, que não admittia impugnação. O *reporter* da *Careta* saiu pois de sua residencia tranquillisado quanto á situação financeira do paiz, e veiu transmittir essa tranquillidade aos leitores.

Reporter

Emprego de borboletas na ornamentação de objectos artisticos

Existe uma senhora em Boston (Estados Unidos) que está fazendo um grande commercio de borboletas, afim de empregal-as na ornamentação de objectos artisticos, taes como: bandejas, caixas de joias, medalhões, estojos de «toilette» etc.

Esta senhora, segundo affirma uma revista norte-americana tem espalhado em varias regiões do mundo (Perú, Brasil, Madagascar, Marrocos, Australia, Nova Zelandia, Siberia, Africa Central, etc.) diversos agentes especiaes que lhe enviam annualmente cerca de 700.000 borboletas, sendo algumas de uma belleza rara.

Os objectos ornados com estes insectos estão tendo uma grande extracção no commercio.

A MODA

Se o gosto é uma faculdade humana, o bom gosto é a directriz exclusiva dos eleitos, o dom divino que eleva os homens até confundil-os com os deuses.

Esse dom, porém, não se restinge ao exercicio espiritual dos homens; manifesta-se tambem no engenho esthetico das artistas e na épocha actual tornou-se o verdadeiro index em que os chronistas de elegancias se baseiam para julgar os subtis encantos das mulheres.

De facto, sendo a graça natural em toda a mulher, não lhe basta exhibil-a, é preciso que ella saiba vestir, escolher o melhor figurino que mais realce lhe dê ás formas, e é atravéz dessa escolha que se manifesta a fidalguia do espirito feminil.

Em homenagem as nossas elegantes, pois, publicamos os ultimos modelos europeos.

A trajedia de João José

O sr. João José levava uma vida tranquilla, temente a Deus e á salada de pepino, na sua casinha de Catumby, rodeado de sua mulher e seus filhos.

Os dias lhe corriam socegados. Ganhava o sufficiente para a sua manutenção e não alimentava ambições.

Um dia (oh, que dia!). Um dia recebeu uma carta que dizia simplesmente isto :

«Illmo. sr. João José :

Cumprimento-o affectuosamente.

Communico-lhe que vendi a casa em que o senhor reside a uma senhora viuva que pretende mudar-se para ella dentro de tres dias. Aviso-lhe para que o senhor providencie na mudança dentro deste prazo.

Lamentando perder um inquilino da sua ordem, subscrevo-me.

De V. S

Attº. Venºr. e Crº.

DAVID LOPES»

João José leu a carta e não proferiu uma palavra. A commoção embarga a voz. Transmittiu a missiva á mulher. Esta leu, empallideceu e passou-a a filha, depois ao filho, depois á creada, que era o mesmo que pessôa da familia.

Depois que todos leram a carta tragica João José se voltou para a familia e disse :

— E esta ?

— E esta ? exclamaram os outros.

— Agora que hei de fazer ?

A familia repetiu em côro :

— Agora que se ha de fazer ?

Maria, a creada, então tomou a palavra e suggeriu :

— Que se ha de fazer ? Procurar outra casa.

O alvitre foi acceito. João José metteu mãos á obra. Ou antes os pés. Porque é com os pés que se sáe á procura de casa.

Depois de vêr cincoenta e sete casas, uma por uma, seus olhos cairam sobre o annuncio de uma que convinha, situada na Muda da Tijuca.

João José bateu para lá. A casa era de bôa apparencia. Servia. Elle procurou informações na venda da esquina, onde lhe disseram que a chave estava em Copacabana.

João José partiu para Copacabana. O homem da chave não estava ; mas era encontrado no escriptorio, na rua da Prainha.

João José tocou para a rua da Prainha e recebeu as chaves. Tão contente ficou que festejou o acontecimento no botequim da esquina com uma limonada.

Olhou a casa, examinou-a ; convinha. Foi restituir a chave e perguntar com quem se tratava. Tratava-se com o proprietario em Cascadura.

Marcha para a casa do proprietario, mas este tinha se mudado tres dias antes para Niteroi. Foi uma luta para lhe encontrar a morada.

Afinal achou-a e não houve duvida em combinar o preço. Mas o dono exigia contracto, no qual o inquilino se responsabilisava por todos os danos que sobreviessem ao predio, inclusive os causados por incendio, inundação, cyclone ou terremoto.

No fim de tres dias as condições do contracto estavam combinadas. João José tirou uma folga de uma hora para comprar outro par de botinas e voltou a debater a questão do fiador. A principio o proprietario exigiu fiança assignada por Rotschild. João José declarou que não mantinha relações com esses senhores. O proprietario conformou-se com uma fiança de tres bancos inglezes. Acabou por fim aceitando, com difficuldade, a de um forte commerciante e proprietario.

João José mudou-se. Foi uma trajedia. Metade dos trastes ficou em pedaços e a louça toda em cacos.

Mas que fazer ? Resignou-se..

Levou uma semana a arrumar a mobilia, arranjar a casa, pregar os quadros.

No domingo, com a casa arrumada, finda a luta, sentou-se na sua cadeira de balanço, á varanda, para descansar, quando chega o carteiro.

— Correio !

Era uma carta registrada.

João José abriu e leu :

«Illmº. sr. João José :

Acabo de vender esta casa a um senhor que pretende para ella mudar-se em tres dias...»

Não poude lêr o resto. Passou a missiva trajica a sua mulher que ficou estarrecida.

João José levantou-se mudo, deu uns passos pela varanda, depois se encaminhou para o quarto de dormir e fechou a porta por dentro.

Dahi a pouco :

— Pum !

A bala entrou pelo ouvido direito e sahiu pelo esquerdo...

BASTOS

UMA DOENÇA NOVA

A PARALYSIA DAS CREANÇAS

A terrivel e mysteriosa enfermidade (a paralysia das creanças) que appareceu ha pouco, com caracter epidemico em Nova York, fazendo grande numero de victimas, acaba de ser assignalada tambem em Montevidéo.

O tratamento desta doença, cuja etiologia é ainda desconhecida, é feito nos E. Unidos por meio de electricidade, massagens, exercicios gymnasticos, apparelhos applicados aos membros paralysados para evitar a sua deformação, etc. Nem todas as victimas readquirem o uso dos membros ; algumas ficam irremediavelmente perdidas.

"A BRAZILEIRA"

Aos nossos clientes e ao publico :

Tendo inaugurado o novo edificio ultimamente reconstruido para ampliação dos nossos armazens e representando esse grande melhoramento uma demonstração positiva de que "A BRAZILEIRA" passa a occupar o logar que lhe compete no primeiro plano das casas de seu genero, para o que tem concorrido todos aquelles que nos honram com a sua preferencia e confiança, cumprimos o grato dever de, por este meio, manifestar aos amigos d' "A BRAZILEIRA" e á nossa distincta e estimavel clientella, os nossos sinceros agradecimentos.

Ao publico que reconhece as vantagens que estão ao seu alcance em comprar n' "A BRAZILEIRA" e que desde muitos annos distingue a nossa casa, preferindo-a para as suas compras, temos a satisfação de annunciar que estão reabertos os novos armazens dos predios ns. 38 e 40 do Largo de S. Francisco, tendo nos mesmos installadas com o necessario conforto e em condições de servir bem a todos — as nossas secções de

ROUPA BRANCA PARA SENHORAS E MENINAS ;
COLLETES E CINTAS PARA SENHORAS ;
ROUPA BRANCA E ARTIGOS PARA HOMENS ;
ROUPAS E ARTIGOS PARA MENINOS.

No predio contiguo n. 42 em communicação interna com aquelles, continuam a funccionar as secções de

TECIDOS E TAPETES
ROUPA DE CAMA E MESA
ARTIGOS DE ARMARINHO

A' disposição de nossa clientella temos — caprichosamente montados — no 1º andar dos predios ns. 38 e 40, dois confortaveis ATELIERS — o de costuras sob a competente direcção de Mme. Laura Sanz e o de *tailleur* entregue aos cuidados do habil alfaiate de senhoras Snr. Gilberto Silva.

Em todas as secções a nossa freguezia encontrará os melhores sortimentos, desde os artigos mais finos até os mais modestos e todos elles marcados por preços reduzidos, de forma a conservar de pé a fama tradicional d' "A BRAZILEIRA" que, como todos sabem, consiste em ser

A casa que vende por preços mais baratos.

Vasconcellos Castro & C.

O SOLDADINHO

(Francisco Herceg)

Nascido em 1863 na Hungria, Herceg cedo revelou suas qualidades literarias ao sahir da Universidade de Budapest onde fez seus estudos. Bacharel em direito fez-se soldado; um duello infeliz do qual resultou a morte do seu adversario fel-o abandonar a carreira das armas.

Na prisão, escreveu seu primeiro romance. *«No alto e em baixo»* que teve grande successo.

Fundou uma explendida revista *Era Nova* que é a chronica da vida artista e literaria da Hungria. Nella tem publicado todas as suas obras.

Dos vinte tantos livros que tem publicado são os mais populares: *«Os Giurkovics»*; *«Os dous moços»*; *«Andreas e André»*; sua obra prima é «O casamento de Azaboles», traduzido em varias linguas.

* * *

Não é bom recordarmos as lembranças de outr'ora; o hausto dos dias irrevogavelmente desapparecidos acordão pensamentos singulares nas mais razoaveis cabeças.

Foi assim que um dia quando mudamos de casa, descobri atraz da estufa uma cesta cheia de papeis amarellecidos e de fragmentos, todos os cacarecos da infancia! E revolvendo aquellas velharias, puz a mão sobre um soldadinho de couro cuja vista despertou em mim adormecidas recordações da infancia que se puzeram a voar em torno de mim quaes phalenas multicores.

Tomei-o na mão e limpei-o da poeira e das teias de aranha. Como o tempo transformara-o! Seu rosto estava hediondamente escalavrado, não tinha mais nariz, e em diversos logares seu esqueleto de fio de ferro e a crina de cavallo de que estava cheio, rasgaram o uniforme usado; apezar disso o guerreiro de 2 pollegadas olhava-me fixo e rudemente como succede a um invalido que se encontra depois de vinte e cinco annos na presença do seu general.

Recordo-me dos combates gloriosos que sustentavamos no gallinheiro e de que espanto feriamos os altivos perús quando nos precipitavamos sobre elles com clamores guerreiros.

Como tudo era indifferente naquelle tempo! O universo terminava na encosta visinha plantada de vinhas; a casa era uma herdade, o pateo uma provincia, o pombal parecia uma torre de vertiginosa altura e o cinzeiro da chaminé uma caverna.

Um ovo achado ao acaso, uma rã extraviada no tanque eram os grandes acontecimentos do dia; um botão de farda, a capsula de uma bala, nos faziam ricos.

Os moveis do quarto eram pessoas aprisionadas; e quando sob o imperio da colera davamos pontapés na meza, vinhamos em seguida acaricial-a para tornar a cahir nas suas graças.

No fundo do poço, caras de creanças, curiosas e surprehendidas nos olhavam e os vasos de confeitos de mamãe eram guardados por um homem negro em quem acreditavamos pouco, mas de quem tinhamos assim mesmo grande medo.

Na doce sombra deante da casa, perseguiamos os escaravelhos de vôo ameaçador, e desde que o sino batia a Ave-Maria a fadiga pesava em todos os nossos membros e gostavamos de trepar nos joelhos de mamãe onde cada um de nós tinha o seu logar, minha irmãsinha e eu. E como si eu estivesse em pé deante do velho berço rememorava o gesto ha muito tempo esquecido da minha irmã Vitza que o crup arrebatou na edade de 5 annos.

Ella era dois annos mais moça que eu e havia vinte annos que a mão descarnada da morte havia ceifado aquelle botão humano. A ferida que aquella morte nos havia produzido se tinha lentamente cicatrizado; os traços de minha irmã haviam desapparecido da minha memoria e depois de uma dezena de annos quasi não pensava mais nella.

E naquelle momento, de repente revi-a com maravilhosa nitidez. Era uma creança encantadora; gaguejava um nadinha e inclinava a cabeça para um lado.

O seu verdadeiro nome era Victorina mas vovó não se podendo familiarisar com um nome tão bizarro, puzera-lhe o diminuitivo de Vitza.

Seu sangue fervia: era uma creança que não parava de tagarellar e mostrava-se extremamente importuna na cosinha; quando minha mãe brandia uma vara para amedrontal-a fugia e ia dansar no pateo. Era muito agarrada commigo; credula como todas as creanças que tem bom coração, preferia ser um menino; desse modo era a mais fervente admiradora das minhas proezas musculares que fazia sobre a grade do jardim; e se tinha vencido nas batalhas selvagens que organisava com os meninos ciganos nos muros da aldeia via luzir nos seus olhos a chamma do mais sincero enthusiasmo.

A pobre Vitza experimentara uma adoração sobrenatural por meu soldadinho de couro.

Elle constituia o unico objeto dos seus sonhos e o seu amôr sem esperança pelo militar contristava a sua pequena existencia.

Quando queria dizer que uma cousa era bonita, encantadora ou linda dizia assim: «E' como o soldadinho!»

Nossos paes não tomavam cuidado com a extranha paixão de Vitzia.

Quanto a mim estava convencido de que qualquer outro soldadinho por mais parecido que fosse não satisfaria minha irmãzinha.

Era o meu que lhe era necessario, o meu cuja personalidade a fascinara.

Uma vez, entretanto o soldado pertenceu-lhe. Na occasião do meu anniversario fizeram-me presente de um vestuario novo e um relogio de ouro. O defeito do relogio era o de não trabalhar; quanto ao vestuario não tinha razão em que o paletot, collete e calça fossem de uma só côr; e o cumulo da elegancia era o de mudar de tempos em tempos de roupa. No primeiro transporte de alegria corria radiante á casa de vovó para me fazer adimirar.

No pateo de casa elevava-se uma immensa capoeira na qual eu tinha o costume de trepar para lançar algum cocorico. Fiz o mesmo naquelle dia. Vitza em baixo applaudia apaixonadamente, mas nossa alegria teve pouca duração porque ao descer

agarrei-me a um prego e um rasgão de cinco dedos fez-se no cotovello da minha roupa nova.

Ficamos aterrados. Eu comecei a soluçar e minha irmã empallideceu de medo.

Em vão vovó confeccionou gulodices as mais appetitosas, não entramos; antes, com o coração apertado voltamos para casa.

A pobre Vitzia que caminhava a meu lado, tomava grande parte na minha desgraça.

De repente ella pegou-me no braço.

— Escuta, Didi, não chores; eu vou arranjar tudo.

— Mas, perguntei com voz cheia de desconfiança, sabes coser, Vitza?

— Eu? Vaes ver: coso tão bem que ninguem perceberá isso.

De volta á casa escondi-me no celleiro e Vitza não deixou de rodar em torno da meza de costura de mamãe até que conseguiu tirar o que lhe era necessario. Veio logo reunir-se a mim, munida de uma agulha, um carretel, de um par de grandes thesouras e de um dedal.

Estendi-me de barriga para baixo em um panno, e Vitza ajoelhando-se gravemente poz-se incontinenti a coser e a fazer grandes pontos.

Quando acabou foi a primeira a olhar para a sua obra com desconfiança: a roupa era azul escuro e a linha era branca.

Mas sua incançavel imaginação poz-se em termos de remedial-o; foi buscar a tinta e com a ponta do dedo escureceu a estreia tão bem que effectivamente não se distinguia.

Na minha alegria commetti uma falta de que não tardei a me arrepender. Dei a Vitza o meu soldadinho. Minha pobre irmãzinha não queria acreditar no que ouvia e ficou toda pallida de felicidade.

— Didi, é verdade que m'o dás?

— Dou-t'o Vitza.

— Para sempre?

— Para sempre.

— Jura-o?

— Juro-o.

Vitza tomou o soldadinho e correu para o jardim com gritos de alegria. A' noite quando chegou a hora de deitar, Vitza já estava ajoelhada no seu leitozinho, e apertando o soldado nos braços. Mas ao despir-me a manga da minha bella roupa rasgou-se pela segunda vez no cotovello.

— Que é isto? gritou minha mãe.

Horror! Vitza cosera o paletot com a camisa.

Mamãe não poude deixar de rir zangando-se; mas eu não escapei de um leve piparote. Na manhã seguinte muito cedo Vitza já estava prompta para brincar com o soldadinho e a inveja começou a devorar-me.

Refleti que o nosso pacto não era valido, porquanto Vitza havia concertado mal a roupa pois mamãe percebera e eu havia levado um cascudo.

Por consequencia, eu estava desligado do meu juramento e o soldado me devia ser restituido. Raciocinei assim. Deste bello raciocinio surgiu uma disputa, e tamanha, que Vitza, o rosto inflammado de furor jogou-me altivamente o soldadinho aos pés.

— Toma-o; não preciso delle.

A partir daquelle momento, guardei meu thesouro mais ciumentamente ainda. O valor que tinha aos olhos de Vitza tornaram-m'o mais querido. Quando eu ia para a escola tinha o cuidado de escondel-o ou na banheira ou em baixo d'um movel; mas apezar de tudo tinha a certeza de que durante minha ausencia certas mãosinhas punham-se em busca do meu bem. Por isso arranjei um bom esconderijo e quando me divertia no jardim com meu soldadinho, era com uma tristeza ciumenta que minha irmãzita seguia todos os meus movimentos.

Pobre Vitza! Toda a sua vida não foi mais longa do que uma mão mas foi-lhe sufficiente entretanto para que sua alma ardente soffresse todos os males da ambição.

Subitamente ella cahiu doente.

Confesso que invejeia-a sinceramente. Não conheço estado mais agradavel do que o de doença. Mettem-nos na cama, envolvendo a nossa cabeça em pannos e calcando-a bem sobre as orelhas, nosso pae e nossa mãe nos acariciam e si se tem a intelligencia de jejuar um bocadinho, immediatamente recebem-se bombons, tamaras e laranjas.

Para nos separar installaram-me em casa de vovó. A casa ficava pertinho da igreja da qual viamos do nosso pateo as duas grandes torres gothicas e o badalar dos sinos punha vibrações nos vidros da janella. No quarto de dormir, nas paredes senhores de farda, de olhos severos *chatilaines* ao longo do pescoço, olhavam-me. Mas, o que mais me exitava a curiosidade era um velho relogio com um *cuco*.

Que maravilhoso relogio aquelle!

Por cima do quadrante em logar do pendulo uma borboleta dourada volteava da direita para a esquerda. Entre as duas columnas de alabastro estendia-se um verdadeiro jardim com um castello basco; um repuxo, papoulas vermelhas e um campo verde escuro; no jardim achava-se um cavalheiro espanhol com um chapeu de pennas e que com uma guitarra na mão fixava ardentemente as janellas fechadas do castello.

Quando o castello dava horas uma damasinha mostrava-se a janella mecanicamente. O cavalleiro arranhava a guitarra, o vidro ondulado punha-se a girar e do velho pendulo sahia uma admiravel melodia.

Mas esqueço-me de falar de Vitza. Um dia vovó disse-me que a pobre pequena ia muito mal.

— Bem, pensei, isto quer dizer que lhe dão muitos bombons.

A' tarde a creada de quarto veio á nossa casa para dizer que ia procurar medicamentos e que Vitza me pedia gentilmente para emprestar-lhe meu soldadinho; isto devia cural-a immediatamente.

— Ella quer o meu soldadinho? balbuciei. Onde o metti? Vou procural-o.

Não sei que máo demonio me impelliu, mas, entrei no quarto, escondi o soldado no palitot e abrindo a grade fugi para o campo. Não me senti em segurança senão quando ma encontrei longe e sosinho sob os salgueiros. Durante muito tempo errei á borda do ribeiro. Oh! aquella Vitza! não só não ia á escola e comia bombons todo o dia mas ainda por cima queria o meu soldadinho!

Como a noite cahisse, comecei a ter medo da solidão, os velhos salgueiros cheios de nodosidades pareciam-me silhuetas de homens na penumbra.

Quando cheguei á casa com o meu soldadinho sob o braço vovó estava sentada no pateo, silenciosa e consternada. Por cima da cerca do patéo morcegos e mariposas voavam. A lua subia entre as

torres da igreja cujos arcos gothicos e ornamentos esquesitos banhavam-se em um luar magnifico.

Em uma caserna visinha soou o toque de recolher, cujos sons tristes retiniram pesadamente até mim. Talvez fosse preciso enviar immediatamente o soldado de couro a Vitza.

A' noite tive um sonho bizarro. Passeava no jardim do relogio de musica. Por baixo de minha cabeça a borboleta continuava a voltejar, o repuxo continuava a correr. A musica tocava mas o cavalleiro que tocava a guitarra era o meu soldado de couro, e pela janella do castello minha irmã Vitza fazia signaes com a cabeça.

Despertei em sobresalto e saltei todo espantado da minha cama...

No quarto a luz brilhava sempre.

— Vovó ?

— Que tens meu filho,

— O soldadinho, o soldadinho...

Eu devia tel-o dado a Vitza!

Vovó beijou-me ternamente e disse, reprimindo as lagrimas:

— Vitza foi para o céo menino, ella tornou-se um anjo.

Neste ponto minhas recordações desaparecem. Não posso lembrar-me do que senti. Recordo-me somente que me encontrei em casa de meus paes.

O pateo estava cheio de pessoas estranhas que murmuravam e olhavam o pequeno esquife de cobre alongado deante de nós.

Ao perfume das tilhas em flor misturava-se o odor dos cirios e dos ramos emurchecidos. O padre resava em voz baixa e ouvia-se o arrulhar dos pombos, reunidos no tecto. Eu contemplava o fumo negro cosido no meu chapeu de palha que eu mordicava e chorava porque via mamãe chorar.

Ella estava terrivelmente pallida.

De tempos a tempos um soluço sahia-lhe do peito; então apertava convulsivamente minha mão e eu pensava que o mundo ia acabar.

Quando no dia seguinte fomos para a meza, meu pae repeliu a cadeira com ar abatido e mamãe fitou o logar vasio.

— Pobresinha! disse tremendo, durante seus ultimos momentos não me reconhecia, mas durante a febre falava sempre num soldadinho.

Por minha vez, deixei cahir a colher. Disse a mim mesmo que deveria ter dado a Vitza o meu soldado.

Eis que passados 20 annos o soldado de couro a quem a pobre Vitza ficou fiel até a morte se levanta ainda deante de mim.

Eu não estou no numero dos que já ajustaram contas com a vida mas daria de bôa vontade tudo o que ainda posso esperar do futuro, para poder encontrar-me mais uma vez face a face com Vitza e estender-lhe o bello soldadinho de couro dizendo-lhe:

— Toma, minha Vitza! Eu t'o dou e juro-te que para todo o sempre!

FIM

Lazeres de um soldado ferido

A gravura mostra diversos objectos fabricados por um soldado francez convalescente em um hospital, constando a materia prima de fragmentos de armas e munições apanhados nos campos de batalha.

A moldura do quadro, a faca de papel e a argola de guardanapo foram feitas de estilhaços de bombas allemães.

Um parasita das moscas domesticas

Este pequeno parasita é um verdadeiro flagello para as moscas domesticas.

Parece-se um pouco com o escorpião, mas é de um tamanho minusculo e não tem glandulas venenosas. Ataca tambem outros insectos, mas é uma praga especial das moscas.

Como diz o dr. Morgan, os grandes parasitas têm uns menores que os atormentam; estes são perseguidos por outros ainda menores, e assim successivamente, ao infinito.

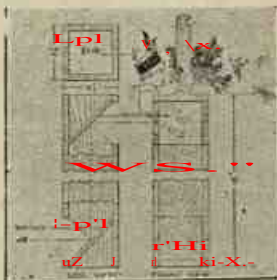
Os patos: preventivo contra as febres

Descobriu-se agora que os patos são um bom preventivo da malaria, por serem os maiores inimigos dos mosquitos que a transmittem.

Seu valor a tal respeito foi assim determinado: na India, por meio de barragem, fizeram-se dois tanques de área egual, em uma agua corrente. Em um collocaram-se patos e no outro peixes. O tanque dos patos ficou rapidamente livre de mosquitos, ao passo que o dos peixes continuou a manter esses insectos, em todos os estados de desenvolvimento. Collocados alli patos silvestres, verificou-se que elles preferiam insectos a qualquer outra comida. Ao cabo de 24 horas não foi encontrada crysalida alguma no tanque e, passados dias, todas as larvas tinham sido destruidas.

Meio facil de fazer um periscopio

Continuamente lemos nos jornaes referencias ao periscopio, tanto nos submarinos como nas trincheiras européas. A gravura mostra um desses apparelhos, que podem até ser fabricados por creanças.

Tome-se uma caixa oblonga, de 18 pollegadas de comprimento, aberta nas duas extremidades; deve ter a largura de 3 e meia pollegadas e ser feita de madeira de 3/8 de pollegada de espessura. Adapte-se um espelho, inclinado num angulo de 45 gráos, junto á extremidade da caixa, como mostra a gravura. A frente do espelho deve ser opposta a uma abertura triangular, a um lado da caixa. O outro lado desta deve ser provido de um espelho da mesma maneira, mas a frente do espelho deve olhar para o lado opposto da caixa, onde ha tambem uma abertura.

A imagem apanhada pelo espelho da parte superior é reflectida no espelho inferior, onde pode ser vista pelo observador, sem levantar a cabeça ao nivel da parte superior.

Como se sabe, é por meio do periscopio que os soldados nas trincheiras vêm os objectos distantes, sem necessidade de se expôrem ao fogo.